



Apresentação do dossiê “Literatura para jovens e crianças na escola: escolha, uso e mediação”


Caroline Valada Becker (CAp-UFRGS)¹

 0000-0002-6088-1626


Clecio dos Santos Bunzen Júnior (UFPE)²

 0000-0003-2311-963X

Fernando Azevedo (CIEC)³

 0000-0002-7373-705X

Marcos Vinícius Scheffel (UFRJ)⁴

 0000-0002-6418-8327

Sumário

Artigos

1. Ampliando Olhares: literatura, tempo, espaço, pensamento e sociedade

Sandra Beatriz Salenave de Brito

Ana Paula Seixas Vial

Bárbara Valle

2. Letramentos, decolonialidade e educação literária nos anos iniciais do ensino fundamental

Angela B. Kleiman

Ivoneide B. A. Santos-Marques

3. Pelos nossos olhos: uma experiência de leitura literária afrocentrada

Karla Daniele de Souza Araújo

Edmilson Pereira dos Santos

Gabriela Lins Falcão

¹ Doutora em Teoria da Literatura pela PUCRS. Professora do Colégio de Aplicação da UFRGS. E-mail: carol.valada@gmail.com

² Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: clecio.bunzen@gmail.com

³ Doutor em Ciências da Literatura pela Universidade do Minho. Professor Associado com Agregação do Instituto de Educação da Universidade do Minho. E-mail: fraga@ie.uminho.pt

⁴ Doutor em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Associado 4 da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: marcos.scheffel53@gmail.com

4. Raízes que contam: estudo exploratório de obras de literatura infantil angolana para a educação infantil

Nelício Fernando de Sousa
Fernando Azevedo
Cristina Parente

5. Poesia marginal, mediação literária e formação docente inicial – a antologia

Destino: poesia em sala de aula

André Luís Mourão de Uzêda
Esther Martins Monteiro
Géssica Moreira Ramos

6. “Vamos bater mais a cabeça”: por mais práticas de leitura compartilhada em sala de aula

Natália Uriarte Fauro
Vaima Regina Alves Motta

7. La literacidad literaria en lengua española: el desarrollo del lector-autor mediante narrativas breves

Pedro Lucas Pereira Milani
Carolina Fernandes Alves

8. Entre contos e feitiços: mediação literária e autoria estudantil em turmas do ensino fundamental II

Ana Carolina Moraes de Souza
Rafaela Martinelli Dourado
Sandra Espíndola Macena

9. Círculos de leitura na escola: da mediação à formação do leitor literário

Núbia Turlália Mota de Oliveira
Ilsa do Carmo Vieira Goulart

10. Mediações literárias com crianças de 6 a 12 anos em biblioteca pública

Luciane Rodrigues
Fernando Azevedo

11. Epistemologia da leitura e formação do leitor literário: perspectivas sobre tensões entre saber literário e escolar

Maria Dalvanir de Queiroz Oliveira
Fabíola Maria Silvino
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

12. O que se aprende quando se aprende literatura? Representações de aprendizagem de literatura de estudantes

Mariana Rosa Silva

Gabriela Rodella de Oliveira

13. Projeto Segue o fio: leitura literária e cultura digital nas aulas de Língua Portuguesa

Nickolas Marques de Andrade
Valéria Bussola Martins

14. Plot twist: leitura e análise literária no ensino médio a partir do gênero podcast
Leandro de Jesus da Silva

15. Axiologias erigidas na/pela performance de fã em fanzines produzidos em uma mediação dialógica de leitura literária

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade
George Lucas Lopes Martins
Dannytza Serra Gomes

16. Navegando pela leitura com o herói João de Calais: cordel em quadrinhos na sala de aula

Ana Maria Henrique de Souza
Naelza de Araújo Wanderley

17. Quem pode ler Machado? Adaptação textual como recurso de acessibilidade literária na escola

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires
Suzana Trevisan

18. Leitura Literária e Temas Sensíveis: considerações sobre a obra Rabiscos, de Luís Dill

Valdiene Rebonato Ferrareis
Mariana Passos Ramalhete

19. Silêncio e formação de leitores em Migrantes, de Issa Watanabe

Denize Terezinha Teis

20. Quando o real ultrapassa o ficcional: reflexões sobre as obras Um dia, um rio e Sagatrisuinoana

Joyce Ap.da Silva Linard
Letícia Kondo
Cyntia Graziella G. S. Giroto

Entrevistas

21. Entrevista a Cecilia Bajour
Antonio Andrade

Marcos Vinícius Scheffel

Resenhas

22. *Resenha de Eu, mediador: Mediação e formação de leitores, de Felipe Munita*

Melina Borges Omitto

Gabriela Rodella de Oliveira

23. *Resenha do livro Poder, voz e subjetividade na literatura infantil*

Marcos Vinícius Scheffel



Apresentação

Literatura para jovens e crianças na escola: escolha, uso e mediação

Defiendo mucho a la escuela y al trabajo de lectura que puede hacerse en ella, porque la escuela, la escuela pública y gratuita, es (al menos en mi país) el mayor igualador social de recursos culturales. Desconfío bastante del espontaneísmo lector de niños y jóvenes, donde pareciera que eligen solos cuando en realidad son inducidos a elegir ciertos libros por arrasadoras estrategias de mercado. Frente a ello haría un elogio de la dificultad y de la importancia de transitar esa dificultad junto a un maestro, un profesor, un bibliotecario, un promotor cultural. Convertirse en lector lleva su tiempo y es una tarea de alta intensidad porque la única libertad de pensamiento es la libertad que se construye. (Andruetto, 2025, p. 143).

O dossiê “Literatura para jovens e crianças na escola: escolha, uso e mediação” constitui-se como um espaço para reflexão de temáticas que ainda são invisibilizadas ou frágeis nas políticas públicas que envolvem (re)pensar as experiências literárias que as escolas e outros espaços educativos (especialmente bibliotecas públicas ou comunitárias) podem desenvolver com crianças e jovens. No contexto brasileiro, a organização do dossiê assume também um ato de resistência por notarmos uma grande ênfase dos sistemas educacionais estaduais e municipais nas avaliações em larga escala e na leitura pragmática e homogênea, induzindo práticas escolares neoliberais que afastam os corpos da arte, da experiência literária e do contato com obras impressas e sua bibliodiversidade.

Tal cenário torna-se ainda mais complexo quando se nota, nos cursos de Letras, Pedagogia e outras licenciaturas, um esvaziamento ou ações muito pontuais sobre o trabalho com mediação de obras literárias, especialmente, as impressas e categorizadas como “literatura infantil” e “literatura juvenil”. O(a) sujeito leitor(a) didático, como bem propõe Munita (2021), tem como uma de seus saberes profissionais no âmbito escolar escolher obras literárias, avaliar as aprendizagens

dos(as) estudantes em diversas atividades com experiências literárias em jogo (clubes de leitura, saraus, rodas de conversa, diários de leitura, etc.) e (re)pensar modos de mediar as obras em uma determinada comunidade de leitores (Dionísio, 2014).

A biblioteca pública, comunitária ou escolar assume um papel central em tal discussão, pois muitas políticas públicas que possibilitam o acesso e a disponibilidade de bens culturais impressos passam pela organização de tais espaços. Parece-nos urgente inserir uma reflexão sobre o papel da biblioteca escolar, por exemplo, no âmbito da formação de professores; assim como na escolha dos acervos que compõem as bibliotecas escolares municipais, estaduais ou federais. Do ponto de vista ideal, as bibliotecas e escolas públicas poderiam possuir um acervo diverso que possibilitasse experiências com obras de diferentes nacionalidades, gêneros, temáticas, projetos gráficos editoriais, escritores(as), ilustradores(as), editoras,, estilos e potencialidades literárias e artísticas. Assumir tal postura, como professores(as), nos faz pensar sobre: (i) o lugar da discussão teórico-metodológica sobre a não neutralidade das escolhas pedagógicas e didáticas; (ii) a autoria docente ao selecionar determinadas obras (e não outras); (iii) os projetos didáticos autorais (Bunzen, 2009) dos(as) docentes, agentes de letramento na concepção de Kleiman (2001), que promovem diferentes ações mediadoras dentro de sistemas políticos complexos.

Os artigos que compõem o dossiê nos auxiliam a compreender a agentividade e a atitude docente na formação inicial (nos estágios, por exemplo); nas experiências com ensino, pesquisa e extensão no âmbito das universidades; nas análises reflexivas dos processos de curadoria e mediação de obras de literatura infantil e juvenil e nas análises literárias de obras específicas. De maneira geral, destacamos que os artigos expõem facetas dos paradigmas social-identitário, da formação do leitor e do letramento literário (. Cosson, 2019) demonstrando um diálogo epistemológico com as pedagogias críticas, com os estudos brasileiros sobre letramento literário, com as perspectivas dos novos estudos do letramento de base antropológica, com as didáticas da literatura.

O primeiro artigo “Ampliando Olhares: literatura, tempo, espaço, pensamento e sociedade”, de autoria de Sandra Beatriz Salenave de Brito, Ana Paula Seixas Vial e Bárbara Valle, discute ações do projeto de ensino “Ampliando Olhares”, com destaque para o desdobramento do trabalho realizado com as obras “Torto Arado”, de Itamar Vieira Júnior; “Olhos d’água” e “Ponciá Vicêncio”, de Conceição Evaristo. As questões étnico-raciais presentes na análise são, de alguma forma, retomadas e (re)apresentadas em outros artigos do dossiê.

Em “Letramentos, decolonialidade e educação literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, as autoras Angela Kleiman e Ivoneide Bezerra defendem, com base em uma pesquisa realizada com professoras alfabetizadoras do Rio Grande do Norte, a importância da ampliação das práticas de letramento, na formação de professores e na escola pública, em uma perspectiva decolonial.

Esse movimento de transgressão é também narrado na experiência com jovens do Ensino Médio de um instituto federal no artigo “Pelos nossos olhos: uma experiência de leitura literária afrocentrada”, escrito por Karla Daniele de Souza Araújo, Edmilson Pereira dos Santos e Gabriela Lins Falcão. As autoras narram cenas de um projeto que envolveu a leitura de obras de literatura afrodiaspórica de diferentes gêneros, países e períodos.

Por sua vez, o artigo “Raízes que contam: estudo exploratório de obras de literatura infantil angolana para educação infantil” de Nelício Fernando de Sousa, Fernando Azevedo e Cristina Parente amplia a reflexão da construção identitária ao assumir uma perspectiva decolonial e analisa as obras que apresentam a cosmovisão bantu e outras práticas culturais no texto verbo-visual: Ynari - A menina das Cinco Tranças (Ondjaki; Wojciechowska, 2004), presente de Natal e Yana e o Lenhador (Fernandes, 2007).

No intuito de ampliar nossa reflexão sobre a formação inicial de professores de língua e literatura, o dossiê selecionou pesquisas que tematizam facetas dos saberes docentes ao longo dos processos formativos. No artigo “Poesia marginal, mediação literária e formação docente inicial”, a leitura literária de uma antologia poética abre espaço para pensar em possibilidade de mediação na sala de aula. Os autores André Luís Mourão de Uzêda, Esther Martins Monteiro e Géssica Moreira

Ramos refletem sobre uma experiência com estágios supervisionados em uma turma de 8º ano no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A prática da experiência literária em sala de aula é foco do artigo de autoria de Natália Uriarte Fauro e Vaima Regina Alves Motta. Em “Vamos bater mais a cabeça”: por mais práticas de leitura compartilhada em sala de aula”, os estágios supervisionados e as sequências didáticas para o trabalho com práticas de leitura coletivas na escola.

Em “La literacidade literaria en lengua española: el desarrollo del lector-autor mediante narrativas breves”, os autores Pedro Lucas Pereira Milani e Carolina Fernandes Alves narram a experiência no estágio supervisionado em língua espanhola para o trabalho com a leitura literária com foco na construção de agentividade dos estagiários, com destaque para o trabalho com rodas de leitura, debates e produções escritas. Tal experiência formativa articula, de forma interessante, aspectos da linguagem, cultura e identidade.

A discussão intercultural é ampliada no artigo “Entre contos e feitiços: mediação literária e autoria estudantil em turmas do ensino fundamental II”, escrito por Ana Carolina Morais de Souza, Rafaela Martinelli Dourado e Sandra Espíndola Macena. As autoras continuam a reflexão do dossiê sobre estágios supervisionados. O artigo foca na mediação literária com obras da literatura juvenil e contemporâneas: Cinderela e o baile dela, de Janaina Tokitaka (2023) e A bruxa do breu, de Mari Bigio (2022). Atividades pedagógicas, como rodas de conversa, reescritas criativas e jogos, ganham destaque. Esse conjunto de práticas contribui para ampliar a discussão sobre a mediação no ambiente escolar. O próximo artigo de autoria de Núbia Turlália Mota de Oliveira e Ilsa do Carmos Vieira Goulart, intitulado “Círculos de leitura na escola: da mediação à formação do leitor literário”, investiga as práticas mediadas de leitura coletiva com adolescentes do 8º ano do Ensino Fundamental.

A escola ganha centralidade nos artigos e nas discussões sobre educação literária, entretanto, outros territórios (como a biblioteca escolar, pública ou comunitária) são instância de grande relevância para o acesso e disponibilidade de obras literárias. Em tal direção, a discussão sobre mediação ganha visibilidade no

artigo “Mediações literárias com crianças de 6 a 12 anos em biblioteca pública”, escrito por Luciane Rodrigues e Fernando Azevedo. O estudo apresenta uma reflexão sobre o Plano Nacional de Leitura (PNL) de Portugal e o Plano Local de Leitura de uma biblioteca pública do norte de Portugal. Destacam-se a análise das sessões de leitura na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (em Braga) e as estratégias de mediação utilizadas em tal processo.

No intuito de colaborar com pesquisas sobre as aprendizagens literárias e as escolares, a pesquisa narrada em “Epistemologia da leitura e formação do leitor literário: perspectivas sobre tensões entre saber literário e escolar”, de autoria de Fabíola Maria Silvino, Maria Dalvanir de Queiroz Oliveira e Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra, o artigo mostra descompasso, possibilidades e problemas no processo de pedagogização da leitura literária. Desta forma, crianças e jovens dos anos iniciais e finais são visibilizadas como leitores(as) em suas mais diversas experiências.

No artigo “O que se aprende quando se aprende literatura? Representações de aprendizagem de leitura de estudantes”, Mariana Rosa Silva e Gabriela Rodella de Oliveira focalizam representações dos(as) estudantes de uma rede privada da cidade de São Paulo e o funcionamento curricular em torno do ensino de literatura.

Outros artigos do dossiê fizeram um percurso de relação das culturas do impresso com as culturas digitais e juvenis do século XXI. Nickolas Marques de Andrade e Valéria Bussola Martins discutem a leitura literária e a cultura digital nas aulas de língua portuguesa por meio do projeto “Segue o fio”, desenvolvido com uma turma de 9º ano de uma escola privada em São Paulo. As ações do projeto giram em torno da obra *O menino do pijama listrado* (Boyne, 2007) e a produção de fios narrativos (*threads*) para circulação em uma mídia social.

Em “A Plot twist: leitura e análise literária no ensino médio a partir do gênero *podcast*”, Leandro de Jesus da Silva expõe uma experiência de seleção e análise de obras literárias diversas por meio da produção de *podcasts* autorais com turmas do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal da Bahia (campus Santa Inês).

No próximo artigo, o fanzine - produção juvenil contemporânea - ganha visibilidade. O estudo de Francisco Rogiellyson da Silva Andrade, Deorge Lucas

Lopes Martins e Dannytza Serra Gomes intitulado “Axiologias erigidas na/pela performance de fã em fanzines produzidos em uma mediação dialógica de leitura literária” nos convida a pensar sobre o que dizem os(as) jovens leitores(as) do ponto de vista ético e estético. A dimensão filosófica do estudo amplia as discussões sobre educação literária ao dar destaque aos modos de ser e agir pela escrita que dialoga com experiências literárias na escola.

Por fim, o dossiê apresenta artigos que focalizam obras específicas e ações plurais em torno das possibilidades de mediação ou de possíveis leituras em contextos educativos diversos. Em “Navegando pela leitura com o herói João de Calais: cordel em quadrinhos na sala de aula”, Ana Maria Henrique de Souza e Naelza de Araújo Wanderley analisam a mediação com uma turma multisseriada na Paraíba da obra “História do navegador João de Calais e de sua amada Constança”, de Arievaldo Viana e Jô Oliveira.

As obras de Machado de Assis e o processo de adaptação para jovens com dificuldades de compreensão leitora no Ensino Médio é foco do artigo “Quem pode ler Machado? Adaptação textual como recurso de acessibilidade literária na escola”. As pesquisadoras Vanessa de Oliveira Dagostim Pires e Suzana Trevisan realizam uma discussão em torno da leitura de três contos machadianos literários adaptados em “Leitura Fácil” — Missa do galo, O caçador de orquídeas e O travesseiro de penas.

No artigo “Leitura literária e temas sensíveis: considerações sobre a obra Rabiscos, de Luís Dill”, temos acesso a uma pesquisa que trata da literatura juvenil e sua multissemiótica. Os temas, as linguagens e a mediação docente são tópicos que perpassam o artigo de Valdiente Rebonato Ferrareis e Mariana Passos Ramalhete.

O livro de imagem e o livro ilustrado são objetos complexos e que também instigam estudos críticos e reflexões em torno das escolhas, dos usos e da mediação. Em “Silêncio e formação de leitores em Migrantes, de Issa Watanabe”, Denize Terezinha Teis retoma discussões do campo da educação literária para propor uma análise qualitativa e interpretativa das escolhas visuais e narrativas da premiada autora peruana. As obras “Um dia, um rio” e “Sagatrisuinorana” são analisadas por Joyce Aparecida da Silva Linard, Letícia Kondo e Cyntia Giroto em

um artigo que discute “quando o real ultrapassa o ficcional”. A análise também focaliza as narrativas verbais e visuais presentes em livros ilustrados de autores brasileiros que tematizaram crimes ambientais no estado de Minas Gerais nas cidades de Mariana (2015) e Brumadinho (2019).

Além dos artigos, o dossiê é constituído por duas resenhas de obras contemporâneas e importantes para o campo da educação literária, assim como de uma entrevista com a pesquisadora argentina Cecília Bajour. Melina Borges Omitto e Gabriela Rodella de Oliveira comentam o livro “Eu, mediador: mediação de formação de leitores” de Felipe Munita, traduzida por Dolores Prades e publicada no Brasil em 2024 pela editora Solisluna. A obra retoma os estudos do pesquisador chileno sobre educação literária, mediação de livros ilustrados, didática da literatura no contexto ibero-americano e formação de professores.

Já Marcos Vinícius Scheffel resenha a obra “Poder, voz e subjetividade na literatura infantil”, de autoria da pesquisadora do livro ilustrado Maria Nikolajeva. As reflexões da autora sueca foram traduzidas por Camila Werner e publicadas no Brasil em 2024 pela editora Perspectiva. Scheffel apresenta a obra e indica pontos importantes para compreensão da discussão crítica sobre literatura de potencial recepção infantil.

Além da resenha crítica, Scheffel, em co-autoria com Antônio Andrade, entrevistam Cecília Bajour, professora de Letras na Universidade de Buenos Aires e especialista em livros e literatura para crianças e jovens. Sua vasta experiência na discussão ibero-americana sobre educação literária e suas publicações são retomadas na entrevista, com destaque para um diálogo com duas obras que circulam em diversas pesquisas brasileiras, a saber: “Ouvir nas entrelinhas – o valor da escuta nas práticas de leitura” (Pulo do Gato, 2012) e “Cartografias dos encontros – leitura, silêncio e mediação” (Solisluna, Selo Emilia, 2023).

Assim, os organizadores do dossiê desejam que os(as) leitores possam encontrar nos artigos, nas resenhas e na entrevista elementos para (re)construção de redes práticas, epistemológicas e metodológicas sobre diversos elementos e facetas do processo complexo da educação literária. A escola e as bibliotecas ganham destaque no dossiê que apresenta uma diversidade de perspectivas e/ou

campos de trabalho para estudar as escolhas, o uso e a mediação do livro e da literatura produzidos para crianças e jovens.

Desta forma, agradecemos a todos os autores e autoras que submeteram seus artigos para o presente dossiê totalizando 58 trabalhos. Esse número significativo de pesquisas exigiu a colaboração de muitos pareceristas que possibilitaram a publicação desta coletânea.

Boa leitura!

Referências

ANDRUETTO, María Teresa. *El arte de narrar: espacios para la lectura*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2025.

Dionísio, Maria de Lourdes. Comunidade de Leitores. In: *Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores*. In: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/comunidades-de-leitores>.

Munita, Felipe. O sujeito leitor didático: “leitores que ensinam e professores que leem”. In: PINTO, Francisco Neto Pereira et al. *Ensino da literatura no contexto contemporâneo*. São Paulo: Mercado de Letras, 2021. p. 329-356.

Recebido em: 27 fev. 2026.

Revisor(a) de língua portuguesa: Silvia Helena de Freitas Ruiz